

Exército renova frota de veículos blindados

FINEP financia viatura que vai substituir com vantagem tecnológica o antigo Urutu, utilizado para o transporte de tropas no País.

Rogério Rangel

Uma nova era para os equipamentos militares brasileiros está começando com o projeto da Viatura Blindada de Transporte Pessoal Média de Rodas (VBTP-MR), veículo inteiramente original que renovará a frota do Exército Brasileiro. Com financiamento de mais de R\$ 10 milhões da FINEP, a VBTP-MR dará início a uma nova família de blindados no Brasil: estão previstas 11 versões, incluindo ambulância, oficina, central de comando e reconhecimento armado. Todas as patentes derivadas do projeto ficarão com o Exército Brasileiro, o que tornará o País novamente competitivo no mercado internacional. A ideia é recuperar a posição perdida há mais de 15 anos, após a falência da Engesa, fabricante dos clássicos EE-3 Jararaca, EE-9 Cascavel e EE-11 Urutu. A missão inicial do projeto VBTP-MR é substituir a frota atual de blindados de transporte de tropas no País, basicamente formada por modelos EE-11 Urutu. O Exército Brasileiro tem planos de adquirir, nas diferentes versões desta nova família de blindados, um total de 4 mil unidades ao longo dos próximos 15 anos.

A VBTP-MR está sendo desenvolvida em conjunto pelo Exército e a empresa Iveco, subsidiária do Grupo Fiat, com apoio das divisões especializadas em planejamento e fabricação de veículos militares. O protótipo, que deverá estar finalizado em 2010, é produzido na fábrica da Iveco



A VBTP-MR terá proteção blindada superior, maior mobilidade, elevada capacidade antiminas, GPS, capacidade de operação noturna e sistemas de detecção a laser

na cidade de Sete Lagoas, Minas Gerais. Em abril passado, foi apresentada a maquete em escala real ('mock-up') da VBTP-MR na Latin America Aero & Defence (LAAD), maior feira de equipamentos militares da América Latina, realizada no Rio de Janeiro. Segundo o General Waldemir Cristino Rômulo, gerente militar do projeto, a tecnologia empregada na construção de veículos da extinta Engesa estava obsoleta e o conhecimento técnico totalmente disperso, "daí a importância de se absorver uma tecnologia moderna em veículos de combate em um espaço de tempo relativamente curto", explica. A empresa Iveco foi selecionada em chamada pública pelo Exército devido à larga experiência e padrão



Foto: Iveco/Exército Brasileiro

Testes até o final de 2011

O novo veículo blindado terá 18 toneladas, com espaço suficiente para transportar 11 pessoas ao mesmo tempo (um sargento, oito praças, um motorista e um atirador). Será equipado com uma torre de canhão automático ou de metralhadora operada por controle remoto, para diversas aplicações. A velocidade máxima em estrada che-

gará a 100km/h, e a autonomia será de 600 quilômetros, tam-

bém em estrada, com velocidade média de 70km/h. A VBTP-MR terá 6,91 metros de comprimento, 2,7 m de largura e 2,34 m de altura, será equipada com motor eletrônico a diesel, tração 6x6, e terá capacidade anfí-

bia. Na água, o veículo poderá se deslocar a 9km/h. Além da

blindagem estrutural, a VBTP-MR terá uma forração interna contra fragmentos provenientes de impactos de projéteis e estilhaços de granadas, e ainda uma blindagem adicional externa, feita de painéis com material cerâmico.

A parceria do desenvolvimento da VBTP-MR é dividida da seguinte maneira: a Iveco está encarregada do

projeto específico (desde os desenhos iniciais até os detalhes finais), fabricação do protótipo, acompa-

nhamento dos testes e do lote piloto de 16 carros iniciais, além de ser responsável pela documentação técnica, seleção de peças sobressalentes, projeto e fabricação de equipamentos para testes e manutenção. A Comau, outra subsidiária do grupo Fiat, abriga a equipe de projetistas em conjunto com engenheiros do Exército e civis. Lá, a equipe é chefiada pelo Major Eduardo Gomes Ferreira, na unidade de Betim, Minas Gerais.

Após a construção do primeiro protótipo em 2010, mais 16 unidades serão construídas e testadas até 2011. Os testes serão realizados no Centro de Avaliações do Exército (CAEx), localizado em Guaratiba, no Rio de Janeiro. Os protótipos ainda precisarão contar com boa parte de material importado, mas o objetivo é que mais de 60% dos componentes das viaturas finais venham a ser de fabricação nacional. Isso reduzirá tanto os custos de produção quanto os de manutenção. ■

tecnológico reconhecidos mundialmente.

Comparada aos blindados em uso atualmente no Brasil, a VBTP-MR tem diversas vantagens inéditas, como proteção blindada superior, maior mobilidade, elevada capacidade antiminas, melhor ergonomia, GPS, capacidade de operação noturna e sistemas de detecção a laser. "O potencial para exportação é também muito grande", afirma o general Waldemir. Entre as décadas de 70 e 80, o Brasil foi um importante exportador de blindados militares. O EE-11 Urutu, por exemplo, teve cerca de 70% das unidades produzidas exportadas para 37 países, notadamente no Oriente Médio, África e América Latina.